

A subjetividade da autoria docente online: contingências das implicações tácitas e explícitas do conhecimento.

The subjectivity of online teaching authorship: contingencies of tacit and explicit implications of knowledge.

Jasete Maria da Silva Pereira¹

Anamelea de Campos Pinto²

Palavras-chave: Educação e tecnologia. Autoria docente online. Conhecimento tácito. Conhecimento explícito.

Introdução

Este trabalho insere-se no contexto dos discursos que dialogam sobre a produção autoral docente recomendável para uma sociedade infiltrada por recursos comunicacionais dependentes de conexões em rede.

Face ao exposto, esclarece-se que a curiosidade em conhecer a opinião docente sobre seus atos autorais publicizados em salas de aula virtual, desencadeou a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a receptividade gerada pelos docentes autores, a partir das contribuições dadas por uma docente formadora ao emitir pareceres analíticos sobre as produções autorais arquitetadas para um ambiente de aprendizagem *online*?

Em formato resumido, o arcabouço teórico desta escrita apresenta sua fundamentação e metodologia, deixando para as considerações finais a apresentação das admissíveis ponderações que possam responder às provocativas instigações, como também suscitar novas pistas de pesquisa científica sobre a temática veiculada ao título.

¹ Mestre em Educação, aluna de doutorado, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, jaspertur@gmail.com.

² Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal de Alagoas, anamelea@gmail.com.

2 Autoria *online* docente: no limiar teórico do conhecimento tácito e explícito.

Nos ambientes educativos, observa-se a palavra **conhecimento** sendo utilizada de forma corriqueira entre certos atores envolvidos em atividades acadêmicas. Entretanto, acredita-se que uma minoria discuta, reflita e analise a amplitude teórica desse conceito, em parâmetro com pretensões objetivas traçadas para o alcance de metas subjetivas, no tocante ao ensino e aprendizagem.

Ora, se as ações docentes estão diretamente ligadas às propensões de novos significados, buscou-se amparo em referenciais teóricos que dessem sustentação para alinhar os conceitos de educação, tecnologia e comunicação relativos à produção autoral *online*, com vistas ao conhecimento. Nesse sentido, o primeiro embasamento vem da contribuição dada por Choo (2003, p. 29), quando afirma:

(...) as três arenas de uso da informação - criar significado, construir conhecimento e tomar decisões - são de fato processos interligados, de modo que, analisando como essas três atividades se alimentam mutuamente, teremos uma visão holística do uso da informação.

Com base no proposto pelo autor, os critérios do tratado pedagógico foram estabelecidos e acordados entre professores autores (sujeitos da pesquisa) e a designer educacional, uma das autoras do presente artigo, integrante do Programa Universidade Aberta do Brasil, de uma IES pública na região Nordeste do Brasil, levando em consideração que a concepção do conhecimento (CHOO, 2003) se dá quando se estabelece uma relação sinérgica entre **o conhecimento tácito** e **o conhecimento explícito** dos docentes autores, propiciando a produção e reconstrução de novos significados, a partir da metamorfose estabelecida por esses dois conhecimentos.

3 Metodologia: fatos e dados

Ao tratar da abordagem metodológica qualitativa neste texto, acredita-se ser inerente trazer à tona uma reflexão sobre conhecimento tácito e explícito, ponderada por Neto (2016), uma vez que o objetivo desta pesquisa está

intrinsecamente relacionado ao conhecimento adquirido por meio de vivências pedagógicas (tácito), em detrimento do conhecimento formalizado (explícito), arquivado e disponível em espaços educativos online, representado por textos em diversos formatos informacionais capazes de, a partir do imbricamento dos dois conhecimentos, ressignificar saberes.

Nessa pretensão, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 10 (dez), dos 18 (dezoito) professores que ministraram disciplinas no segundo semestre do ano de 2016, em espaços de aprendizagem virtual da instituição acima referenciada. Tal pertinência deve-se à curiosidade em conhecer a aceitação docente ou não, no que concerne aos aconselhamentos direcionados à composição dos elementos de comunicação que norteiam a construção e reconstrução do saber discente, pelo viés dos significantes e significados adotados ao longo da produção dos conteúdos das diferentes disciplinas.

Desse modo, com apoio técnico do instrumento de pesquisa questionário, obteve-se uma contribuição dialógica dos pesquisados ao procurar saber sobre orientações voltadas para a melhoria do espaço de ensino e aprendizagem virtual, as quais em respeito ético à pesquisa, estão reveladas por sinais codificados, dando destaque neste texto ao dizer de dois docentes envolvidos:

*RN - Tenho uma preocupação especial com a operacionalização e a dinâmica dos processos. A clareza nos comandos e a organização do ambiente são fundamentais para que a interação ocorra sem problemas. **Esse diálogo é um incentivo para o professor ser mais criativo.***

*GM- **Sinto que as considerações interferem positivamente na dinâmica do ensino-aprendizagem na minha disciplina,** pois, proporciona o olhar diferenciado não apenas no conhecimento da minha disciplina, mas também para os benefícios conquistados para o ensino aprendizagem pelo uso da tecnologia.*

Considerações finais

Uma reflexão analítica a respeito de como o conhecimento é gerido por alguém, segundo (REZENDE, 2017) parte-se do princípio de que sua criação na forma explícita depende da intermediação de outras fontes com a integração formalizada e internalizada para, em seguida, construir um protótipo mental tácito

que seja condizente com algo que precisa ser ressignificado. Nesse sentido, a função de alteridade colabora para que as representações de cada docente possam ser problematizadas face à relação entre seus conhecimentos tácitos e explícitos.

Isso porque como destaca Amorim (2000, p.3) “o sujeito no saber demonstrativo é o sujeito epistêmico que aspira a uma posição de universalidade e o sujeito do saber narrativo é o sujeito que se singulariza a cada enunciação”.

Assim, os organizadores prévios dos conhecimentos explícitos mobilizados pelos docentes autores devem contribuir para que pontes cognitivas sejam verdadeiramente estabelecidas entre os seus conhecimentos tácitos; visto que sem esse movimento de ir e vir não há como avançar na produção de materiais educacionais que promovam com efeito as futuras autorias discentes.

Muito ainda há que ser pesquisado no domínio da relação entre esses dois tipos de conhecimentos, mas há um ponto central que merece investigações mais acuradas e ele diz respeito ao nexa a ser estabelecido entre a subjetividade das autorias docentes e as formações que esses profissionais têm recebido em tempos de cibercultura. Aguardemos os futuros resultados.

Referências

AMORIM, M. Conhecimento – O conhecimento como prática social. In: III CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO-CULTURAL, 2000, Campinas-SP.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

NETO, E. S. Compartilhamento do conhecimento tácito no processo de sucessão empresarial familiar. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

REZENDE, M. S. C. A gestão do conhecimento em uma organização de software: construção de uma teoria substantiva. 2017. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.